

FMS	GERIN
BIBLIOTECA	
Journal	Bahia Hoje
Data	08.12.99
Codex	Página 2
Seção	
Assunto	Habitação

Sistema popular de habitação no Brasil está falido

Secretários estaduais reunidos em Salvador acham que como está não pode ficar e querem reformulação já

Os secretários estaduais de Habitação, reunidos num fórum nacional sobre o assunto em Salvador, que terminou ontem, decidiram encaminhar ao governo federal documentos propondo a reformulação total do Sistema Financeiro de Habitação, assim como para uma política de habitação eficiente, especialmente para a população de baixa renda. Resumindo, o que os secretários disseram ao futuro presidente é que "como está não pode ficar". Para atender a um déficit emergencial de moradia o Brasil precisa de aproximadamente 4 milhões de casas, segundo avaliação do presidente do Fórum Nacional Permanente dos Secretários de Habitação, Geraldo Cesar Bassoli, de São Paulo. Esse número porém, representa apenas 30% do déficit apontado pelo censo do IBGE no ano de 90.

Para recuperar o tempo perdido, considerando um déficit de 4 milhões de moradias, o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso teria de construir 700 mil novas casas populares no primeiro ano do governo. "a preocupação maior é com a faixa que ganha de 3 a 5 salários mínimos e não tem condições de pagar uma prestação alta", revela Bassoli. Os secretários de estado defendem a criação de um fundo a tempo perdido no orçamento da União para a Habitação. "O sistema de habitação popular precisa ser subsidiado e o FGTS não serve para isto porque é um dinheiro que tem dono, ou seja, o trabalhador", completa Geraldo Bassoli.

Uma das soluções seria a aprovação da emenda Ulisses Guimarães, que prevê a destinação de 2% da arrecadação com tributos da União, estados e municípios

para a Habitação. Em São Paulo o governo atual incluiu mais 1% na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) com este fim. O resultado foram 105 mil casas novas, mais 75 mil em construção e outras em processo de licitação nesses quatro anos de governo. Na Bahia, fugindo do bloqueio da falta de recursos, o governo preferiu entrar com lotes para construção. O projeto Vida Nova, em lauro de Freitas, já vendeu 1.500, dos 40 mil lotes totais. A prestação de cada lote com tamanho entre 70 a 110 metros quadrados não ultrapassa 10% do salário mínimo. "É preciso criar linhas de crédito populares, porque para a classe média já existem várias opções", defende Luiz Alberto Brasil, secretário de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação da Bahia.